

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL

– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO –

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo; Jorge de Lima; uso da vírgula; manifesto.

TEXTO GERADOR 1

O texto gerador que você lerá é um dos poemas mais conhecidos de Jorge de Lima. Observe-se nesse poema a temática do negro, aspecto marcante em sua poesia.

ESSA NEGRA FULÔ

Ora, se deu que chegou
(isso já faz muito tempo)
no banguê dum meu avô
uma negra bonitinha,
chamada negra Fulô.

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

(Era a fala da Sinhá)
— Vai forrar a minha cama
pentear os meus cabelos,
vem ajudar a tirar
a minha roupa, Fulô!

Essa negra Fulô!

Essa negrinha Fulô!
ficou logo pra mucama
pra vigiar a Sinhá,
pra engomar pro Sinhô!

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

(Era a fala da Sinhá)
vem me ajudar, ó Fulô,
vem abanar o meu corpo
que eu estou suada, Fulô!
vem coçar minha coceira,
vem me catar cafuné,
vem balançar minha rede,
vem me contar uma história,
que eu estou com sono, Fulô!

Essa negra Fulô!

"Era um dia uma princesa
que vivia num castelo
que possuía um vestido
com os peixinhos do mar.
Entrou na perna dum pato
saiu na perna dum pinto
o Rei-Sinhô me mandou
que vos contasse mais cinco".

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

Vai botar para dormir
esses meninos, Fulô!
"minha mãe me penteou
minha madrastra me enterrou
pelos figos da figueira
que o Sabiá beliscou".

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

(Era a fala da Sinhá
Chamando a negra Fulô!)
Cadê meu frasco de cheiro
Que teu Sinhô me mandou?
— Ah! Foi você que roubou!
Ah! Foi você que roubou!

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

O Sinhô foi ver a negra
levar couro do feitor.
A negra tirou a roupa,
O Sinhô disse: Fulô!
(A vista se escureceu
que nem a negra Fulô).

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

Cadê meu lenço de rendas,
Cadê meu cinto, meu broche,
Cadê o meu terço de ouro
que teu Sinhô me mandou?
Ah! foi você que roubou!
Ah! foi você que roubou!

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

O Sinhô foi açoitar
sozinho a negra Fulô.
A negra tirou a saia
e tirou o cabeção,
de dentro d'ele pulou
nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!

Cadê, cadê teu Sinhô
que Nosso Senhor me mandou?
Ah! Foi você que roubou,
foi você, negra fulô?

Essa negra Fulô!

Jorge de Lima

Fonte: <http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=820>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Explique como a forma da maioria dos versos acima caracterizam o modernismo brasileiro.

Habilidades trabalhadas: *Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.*

Resposta comentada:

Este exercício leva o aluno a perceber que, na segunda fase do modernismo, os poetas usavam todo tipo de recurso formal no uso da linguagem. Incentive o aluno a fazer a escanção de alguns versos do poema. Assim, ele perceberá que o poeta empregou a redondilha maior (verso de 7 sílabas poéticas), comumente encontrada nas cantigas de roda. Isso reforça a ideia modernista de fazer uma poesia tipicamente brasileira.

QUESTÃO 2

Nesse poema, a ideologia modernista de valorizar a língua popular brasileira fica visível em alguns termos usados pelo poeta. Identifique no poema alguns desses termos.

Habilidade trabalhada: *Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.*

Resposta comentada:

O aluno deverá perceber que essa obra de Jorge de Lima possui uma visão local, através da volta ao passado do autor de menino branco com infância marcada de imagens de negros escravos e engenhos. Para tornar real esse ambiente, o poeta utiliza palavras e expressões como: Fulô (flor), sinhô (senhor), cafuné, levar couro e outras.

QUESTÃO 3

Releia os trechos abaixo.

"Era um dia uma princesa
que vivia num castelo
que possuía um vestido
com os peixinhos do mar.
Entrou na perna dum pato
saiu na perna dum pinto
o Rei-Sinhô me mandou
que vos contasse mais cinco".

.....
"minha mãe me penteou
minha madrasta me enterrou
pelos figos da figueira
que o Sabiá beliscou".

Identifique uma característica do modernismo presente tanto na primeira fase quanto na segunda, exemplificada nesses dois trechos.

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo brasileiro.*

Resposta comentada:

Ajude seu aluno a entender que a “segunda fase do Modernismo foi caracterizada, no campo da poesia, pelo amadurecimento e pela ampliação das conquistas dos primeiros modernistas.”

(http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm)

Assim, percebe-se no poema o uso de elementos da cultura popular, poemas e cantigas de roda, na produção do poema.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

TEXTO GERADOR 2

MUDANÇA

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

- Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo. A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 72 ed. Rio, São Paulo: Record. 1997)

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 4

Observe o fragmento abaixo:

“ Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo...”

Explique o uso das vírgulas no trecho acima.

Habilidade trabalhada: *Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.*

Resposta comentada:

É importante recapitular com os alunos os principais usos da vírgula. Com essa explicação, o aluno deverá perceber que no trecho em destaque, o sinal foi utilizado para isolar um aposto. Relembre aos alunos que o aposto é um termo ou expressão que explica ou que se relaciona com um vocábulo anterior com a finalidade de esclarecer, explicar ou detalhar melhor esse termo.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

O texto gerador 2 é um trecho de "Vidas Secas", romance publicado em 1938, aborda a vida miserável de uma família de retirantes sertanejos que se vê obrigada a se deslocar para áreas menos castigadas pela seca. Essa obra pertence à segunda fase modernista, conhecida como regionalista, e é identificada como uma das mais bem-sucedidas criações da época.

Agora você irá denunciar as desigualdades sociais do sertão em forma de manifesto. Não se esqueça da estrutura desse gênero. O objetivo de um manifesto é defender uma ideia ou causa e chamar atenção da sociedade para o assunto. Produza seu texto na modalidade oral formal.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Comentário

Lembre ao aluno que o objetivo desse tipo de texto é impactar a sociedade e, por isso, deve-se fazer uso da linguagem persuasiva. Ele deve levantar argumentos que defendam suas ideias.

Esse gênero textual deverá conter: título, local, data e assinatura. Em geral usa-se verbos no presente do indicativo ou no imperativo.

Referências bibliográficas:

ABAURRE, Maria Luiza. **Português**: volume 3. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura :uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual ,2005.